

# O HOMEM SEM PRECONCEITO

**A** mulher foi atacada para ser professora e mãe". Essa é uma frase antiga e repetida por muitas feministas, prometendo mostra toda a verga de tal ou qual que a limitam ao trabalho de cuidar e reproduzir. O número de mulheres que se voltam ao magistério, principalmente em nível pré-escolar, é ainda muito grande, porque, a sociedade costuma a ligar a profissão, como uma substituta da mãe, "responsável pela educação da criança".

Hoje, esse antigo preconceito está sendo quebrado por dois homens, Antônio Geraldo Silva Fictum e Hugo Carlos, que na Escóla e Creche Vila-Vermelha Infantil Lazer e Aprendizagem, substituem as "mães". A experiência inicial foi de Geraldo, há oito meses, quando foi chamado pela diretora do estabelecimento para ensinar a uma turma de Jardim II, com 6 crianças. Estudante do So. Semestre de Pedagogia, o rapaz sempre se sentia atraído pela educação infantil e se questionava por que somente as mulheres eram requisitadas para a tarefa. O nome foi aceito imediatamente e a experiência deu certo, e agora ele está com uma turma de 18 crianças no Jardim I, e com elas, além das tarefas de classe, faz recreação e outras atividades escolares.

As crianças do que se esperava, as crianças não fizeram nenhuma objeção ao "tio" e desde o início Geraldo conseguiu ter um bom relacionamento com elas, e até com os pais. "É claro que muita gente estranha o fato de um homem substituir a mulher nessa tarefa. Mas o estranho que as crianças me dispensam é igual ao que tinham pela professora. É natural".

Na sala, as crianças cumprem suas tarefas, ficam à vontade para desenvolver a criatividade, como desejamos. O que elas mais gostam é de parte de recreação, quando o professor leva todos para o quintal e lá, de pé descalços, brincam e brincam mesmo no "estripado". Correm, brincam, se lambuzam, numa verdadeira festa infantil. Na hora de ir para casa: "O tio, calça

e meu sapato". E Geraldo, com toda paciência, coloca os sapatos de toda criança e entrega cada um a sua mãe. Ele só pega o seu posto quando todos já foram embora.

## UM MÉTODO FLEXÍVEL

A Vila não segue um método rígido, porque o objetivo, segundo os autores, é oferecer o máximo de liberdade às crianças e o sistema vai sendo adaptado em cada sala. "Aqui as crianças fazem o que querem". A diretora Ceceli Melo acrescenta que se for necessário aplica alguns segmentos dos métodos de Piaget ou de Montessori. O professor assume, mas nada de seguir rigidamente qualquer pensamento pedagógico.

Geraldo acha que tudo na escola é inovação e o sucesso é óbvio, vez que toda a gradeção já está satisfeita dos rígidos conceitos e até mesmo os pais se mostram interessados em assumir a mudança, estando sempre em contato com os professores. Em cada reunião, o "tio" sempre um relatório aos pais, sobre a criança. Todo o desenvolvimento dela é acompanhado detalhadamente.

## A VIOLENCIA

O professor se mostra muito preocupado com as atitudes violentas que todas as crianças recebem da televisão. "Por mais que a criança gaste energia na escola, e tenha um ambiente natural onde brincar, a televisão exerce uma influência negativa sobre elas, que passam horas e horas vendo desenhos animados, e filmes de violência. Quando chegam na escola no momento da recreação, todos querem imitar um personagem de desenho ou filme".

"É uma festa de super-heróis todos os dias, e é preciso ter muito cuidado com a influência negativa". Ele lembra uma professora amiga sua, que na hora de recreação de sua escola, todos queriam ser o "Hulk". Isso é terrível, porque as crianças ficam violentas e recebem uma educação deformada. "Aqui nós tentamos conscientizar os pais sobre esse problema, e procuramos fazer a relação adequada..."



A participação do "pai" na sala de aula é fundamental no ensino pedagógico

esperamos proporcionando uma aprendizagem sadia e criativa".

## SEM PRECONCEITOS

Como o primeiro homem a entrar nesta área de trabalho, Geraldo encara a situação sem nenhum temor, e diz que sente muito quando se vê cercado pelas mulheres e crianças. "Acho até que até se sentem mais à vontade comigo, do que com a professora mulher. Isso talvez se deva ao fato de não lembrar a figura da mãe, que tinha a liberdade em alguns casos. Em casa, a mulher sempre volta a figura da mãe, que reclama, que obriga a criança a fazer, a deixar tudo. Na Escóla a criança vê a mesma figura tentando fazer deveres. Tudo que ela faz em casa tem um efeito, em muitas vezes".

Talvez seja esse um dos motivos do sucesso obtido por Geraldo nos o Jardim I. Os filhos ficam pouco tempo com a mãe, e nas poucas horas em que estão juntos, é para se divertir, brincar, rir, e não para trabalhar. Geraldo, por sua vez, aproveita todas as oportunidades e interage com elas de maneira constante. Mas, para o professor, esse interesse muito espontâneo em questionamento. O que importa é que está fazendo um trabalho bom junto à criança, e recebendo o total apoio de suas concorrentes feministas. "As professoras também vivem muito a muita atenção aqui. Sempre do orientar, conversar, trocar ideias consigo e a interação é boa entre o professorado".

Acha que está na hora de fazerem começar a se sentir e a se perceber várias gratificações, que já são esperadas por mulheres, mas que são e percebem-se apenas de desempenho das de maneira satisfatória. "Muitas vezes o preconceito interfere no desenvolvimento do homem".